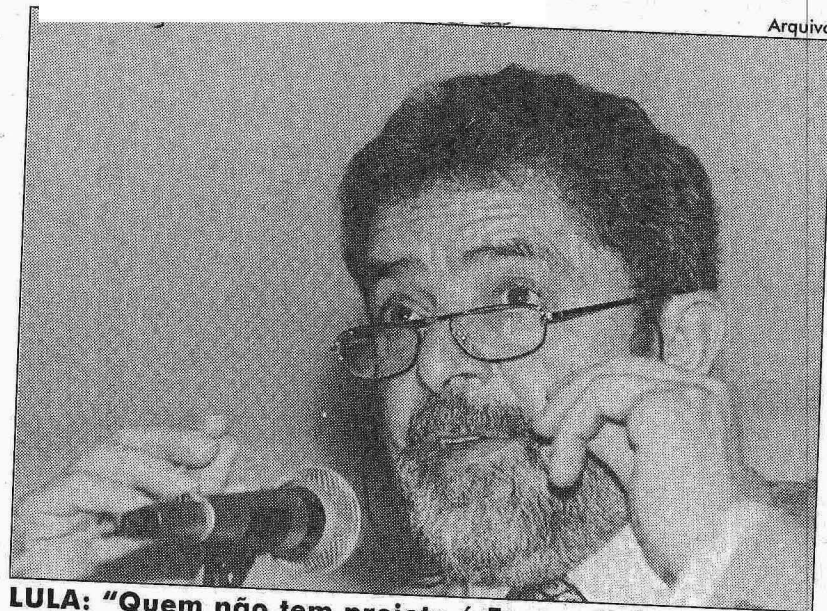


Petista faz desafio a adversário

São Paulo - O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, desafiou o presidente Fernando Henrique Cardoso e os demais candidatos a um debate "para mostrar quem tem mais projetos e idéias para o Brasil". Ao saber que Fernando Henrique, numa entrevista ao jornal espanhol El Mundo, havia mais uma vez acusado a oposição de esquerda de "não ter um projeto para o Brasil", Lula devolveu: "Quem não tem projeto é ele; na campanha de 1994, apresentou primeiro um livrinho que só tinha a capa e depois copiou trechos inteiros do nosso programa para a Agricultura".

Lula acusou o Presidente de promover um esvaziamento da campanha eleitoral, por ter obtido no Congresso a aprovação de uma lei que reduz a 23 o número de programas de cada candidato no horário obrigatório de rádio e TV. "Este ano não haverá debates, porque o Fernando Henrique não vai comparecer, tenho certeza", disse o petista. "Por isso, teremos de trabalhar mais ainda na rua, pa-



Arquivo

LULA: "Quem não tem projeto é Fernando Henrique"

ra multiplicar e divulgar nossas idéias, fazendo até cem manifestações por dia", argumentou.

"Nosso programa já existe e é o que tem mais idéias para o País", sublinhou Lula. "Nos próximos 30 dias, temos de trabalhar dentro da aliança para chegar a um texto comum, mas já estamos bastante adiantados nisso". Para Lula, o debate presidencial tem de ir além da questão da estabilidade econômica, que deu o tom

da eleição de Fernando Henrique em 1994.

"Além de discutir quanto custa tocar cada projeto, é preciso calcular, antes, quanto custa não fazer determinadas coisas", propôs o petista. "Quanto custou, por exemplo, não ter tomado medidas para combater a seca no Nordeste durante os últimos cem anos?", perguntou. "Quanto custou ao Brasil não ter oferecido até hoje educação para todos os cidadãos?"

JORNAL DE BRASÍLIA

Lula argumentou que o País tem desafios grandes demais para ficar subordinado a métodos tradicionais de organização do orçamento público. "Se há uma prioridade clara, a gente cria recursos", disse, dando como exemplo a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) que, na sua avaliação, está sendo paga pelo contribuinte, mas não resolve os problemas na área de saúde.

"Poderíamos criar um imposto para combater a miséria e, com esses recursos, pagar o Nordeste que sofre com a seca para ele não ter de se transformar em mais um miserável nas grandes cidades", afirmou. "Sai mais barato". O programa do candidato vai incorporar as experiências positivas das administrações municipais do partido e do governo do Distrito Federal, transformado em vitrine. "Em Brasília e nas nossas prefeituras, o PT mostrou que sabe administrar com sensibilidade e criatividade", afirmou Lula. "Em dez prêmios que a Unesco confere ao Brasil, cinco vão para as cidades do PT".